



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da
Educação Básica - COMFOR

ATA Nº 004/2024/Ordinária/COMFOR

Ata da IV sessão ordinária do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica - COMFOR, convocada para as catorze horas do dia dezoito de novembro de dois mil e vinte e quatro, e realizada por videoconferência. A reunião foi presidida pelo Professor Samon Noyama (CCNH), Presidente do COMFOR e contou com a presença dos seguintes membros: Carlos Eduardo Rocha Santos, representante da Pró-Reitoria de Graduação; Luciana Aparecida Palharini, representante da Licenciatura em Ciências Biológicas; Maisa Helena Altarugio, representante do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História da Ciências e da Matemática; Marcelo Oliveira da Costa Pires, representante do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; Maria Inês Ribas Rodrigues, representante da Licenciatura em Física; Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda, representante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Mirian Pacheco Silva Albretcht, representante da Universidade Aberta do Brasil; Patrícia da Silva Sessa, representante da Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas; Paula Keiko Iwamoto Poloni, representante discente dos cursos de pós-graduação vinculados à formação docente para a Educação Básica; Robson Macedo Novais, representante da Licenciatura em Química; Ruth Ferreira Galduróz, representante da Licenciatura em Matemática. **Não votantes:** Maria Estela Conceição de Oliveira de Souza, representante suplente da Pró-Reitoria de Graduação; Nataly Correia da Silva, representante discente suplente dos cursos de pós-graduação vinculados à formação docente para a Educação Básica. **Apoio Administrativo:** Carlos Eduardo Rocha Santos, Técnico em Assuntos Educacionais, e Edna Maria Oliveira Loureiro, Assistente em Administração. Professor Samon cumprimentou a todos e deu início à sessão às catorze horas e sete minutos. 1. Fórum Municipal de Educação de Santo André. Professora Luciana informou sobre a solicitação de representantes da UFABC no Fórum Municipal de Educação de Santo André. Os professores Evonir Albrecht e Silvio Carneiro se disponibilizaram, como titular e suplente respectivamente. Agradeceu a disponibilidade dos dois e expôs a importância da participação da UFABC neste fórum. Professor Samon propôs uma reorganização na ordem da pauta colocando o item 6 após o item 1, para melhor entendimento dos tópicos e para que as professoras Meiri e Danusa pudessem estar presentes na discussão dos tópicos subsequentes. 1. Edital de novos cursos. Professor Samon comentou que o edital foi aberto pela ProGrad, pela necessidade principalmente de criação do curso de Pedagogia, por ser uma demanda da região. Falou sobre uma decisão anterior do COMFOR que tinha como objetivo dar apoio e sustentar grupos de trabalho para pensar novos cursos de graduação na UFABC, principalmente os de licenciatura. No início do ano o COMFOR foi provocado a legitimar e a criar uma portaria para pensar o curso de licenciatura em Geografia. Lembrou sobre uma reunião ocorrida para criação de um GT para tratar do curso de Pedagogia. Dessa reunião saiu uma portaria que posteriormente foi revogada pela ProGrad sob a alegação de que uma portaria reconhecida pelo COMFOR durante o processo de inscrição desse edital, enquanto ele estivesse aberto, poderia sinalizar algum tipo de apoio político ou preferência. Os professores Samon e Luciana conversaram com os pró-reitores de graduação sobre essa revogação. Nessa conversa, os professores disseram que entendiam os motivos da revogação da portaria, embora sentissem que o COMFOR estivesse sendo desrespeitado nos seus procedimentos internos, afinal este Comitê fornece todo o suporte para as iniciativas no campo

43 da licenciatura. Manifestaram a preocupação com a necessidade de a Prograd ter um olhar um
44 pouco mais atento para as questões específicas das licenciaturas. E isso refletia numa relação
45 com o COMFOR, no atendimento de suas questões. Foi publicado o edital de novos cursos de
46 licenciatura, no entanto nenhum membro do COMFOR foi convidado para sua discussão. Isso
47 reflete o quanto a Instituição reconhece este Comitê como uma instância que deve tratar dos
48 assuntos para os quais foi criado. Professora Luciana complementou que o COMFOR não
49 apenas não foi convidado para colaborar com o edital, como também não o foi para participar
50 da Comissão Julgadora das propostas, comissão esta que tem representação de todas as pró-
51 reitorias, de membros externos e do ConsUni. Destacou que o GT instituído pelo COMFOR
52 não é como o que será instituído pelo ConsUni para tratar dos PPCs dos cursos, a partir das
53 recomendações da Comissão Julgadora. O GT do COMFOR é apenas para idealização dos
54 cursos. Para pensar na sua viabilidade. Considerou importante destacar que os grupos
55 interessados na criação dos novos cursos procuram este Comitê talvez por entender que ele
56 reúne quase 30 docentes ligados ao campo da formação de professores. Acrescentou que a
57 revogação das portarias dos GTs talvez tenha sido o meio mais assertivo que a pró-reitora
58 encontrou para não levantar nenhuma questão em relação à transparência do processo. Mas
59 isso trouxe à tona, de certa forma, uma crise institucional, que é repensar qual tem sido o papel
60 do COMFOR aos olhos da gestão. Qual o reconhecimento que tem este Comitê, que reúne
61 tantos especialistas. Professor Samon esclareceu que está na Comissão Julgadora como
62 representante do ConsUni. Informou que o COMFOR foi criado na UFABC para que pudesse
63 haver programas de formação docente, como o PIBID e o Residência Pedagógica. Sem essa
64 figura no quadro da da Instituição, a CAPES não aprovaria esses programas. Então, ele foi
65 criado com uma função muito específica e muito protocolar. Foi uma demanda administrativa.
66 Opinou que, enquanto demanda administrativa, com o passar do tempo, ele ficou muito mais
67 consistente, com muito mais representação, sendo uma plenária muito significativa, onde há
68 pessoas com muita experiência, com pesquisas muito sólidas, e passou a ser um comitê. No
69 entanto, além de emitir portarias, ele só tem a função de carimbar algum documento que vem
70 do MEC, via CAPES, para um programa como o PIBID, por exemplo. Não precisa ocupar
71 tempo de 40 representações, todas elas sem nenhum alívio na carga didática para fazer esse
72 trabalho. O entendimento é que o papel deste Comitê para a UFABC não está claro. Ou ele é,
73 para a gestão, um papel exclusivamente protocolar e administrativo, ou é um espaço de
74 discussão política, de proposição de questões, de pensar a formação dos discentes. Disse ser
75 importante discutir o papel institucional do COMFOR. Professora Meiri lembrou a história
76 do COMFOR e de sua atuação na Universidade. Disse que do ponto de vista do PIBID é muito
77 importante ter um lugar para se discutir eventos, cursos e programas. O COMFOR é um meio
78 de intermediação com as agências. Acredita que o caminho realmente é questionar
79 administrativamente a Universidade. Professor Samon propôs que o grupo revisitasse o
80 Regimento Interno do COMFOR e olhasse para os GT's, para entender o que faria sentido em
81 cada um. Comentou sobre o GT de estágios do COMFOR e sobre como no GT criado pela
82 Prograd para tratar da Central de Estágios não havia nenhum representante do COMFOR.
83 Comentou sobre a nova regulamentação da CG a respeito dos estágios: ela tem uma leitura que
84 a prática dos estágios da licenciatura e do bacharelado tenham uma diferença mínima, sem
85 levar em conta as diferenças institucionais dos locais que recebem os estágios. Argumentou
86 que sem um representante das licenciaturas na Central de Estágios, os problemas serão vistos
87 no futuro, devido a essa falta de espaço para discussão. Expressou sua preocupação com o grau
88 de atenção que a UFABC tem dado às licenciaturas nos últimos anos, num momento de
89 precarização das escolas públicas, dos currículos e das condições de trabalho. Professora Maisa
90 comentou sobre a impotência do COMFOR mediante as questões destacadas pelo professor
91 Samon. Perguntou se haverá algum encaminhamento para dar início a uma discussão.
92 Mencionou que o diálogo é a melhor saída, e acredita que conversar com a ProGrad e falar

93 sobre o papel do COMFOR vale a pena. Considerou também importante revisar o Regimento
94 Interno. Comentou sobre a carta levada à CG sobre as apólices de seguro dos estágios, e como
95 essa providência não foi a melhor opção, mas sim o último recurso. Maria Estela comentou
96 sobre o GT dos estágios e sua composição, que era feita pela área administrativa, que lidava
97 com os estágios. Maria Estela foi indicada representando as LI's, e foram indicados técnicos
98 que trabalham com estágios do CMCC, do CCNH, do CECS e do setor de estágios não
99 obrigatórios da ProGrad, a professora Fernanda Cardoso como presidente do GT e a professora
100 Márcia Alvim, Diretora do CCNH. O primeiro trabalho do GT foi a resolução que pensava a
101 política de estágios da UFABC, sendo uma forma de provocar a Reitoria sobre uma maneira
102 institucional de ver os estágios. O GT pesquisou em outras IES como os estágios funcionam.
103 O objetivo foi produzir uma proposta para centralizar as informações sobre os estágios, mas
104 para isso seriam necessários mais servidores para lidar com as diferenças, principalmente entre
105 licenciaturas e bacharelados. Professor Samon comentou sobre o caráter excessivamente
106 administrativo da discussão na UFABC, e a necessidade de colocar a discussão do ponto de
107 vista funcional. (49:32) Maria Estela esclareceu que a Central ainda não foi criada. Professor
108 Samon observou que a Central seria importante também para a catalogação dos relatórios de
109 estágio, visto ser um documento institucional, e a Universidade deveria zelar por esse
110 documento. Professora Luciana sugeriu como encaminhamento secundar a proposta do
111 professor Samon de deixar o ponto em aberto, para ser retomado em outra reunião e agradeceu
112 o trabalho da servidora Maria Estela. Professora Luciana comentou sobre o GT dos estágios,
113 dizendo que a crítica é sobre a concepção deste trabalho apenas como administrativo, sem olhar
114 para seu conteúdo. Comentou sobre o desejo do COMFOR de instituir uma central de estágios
115 específica para os estágios obrigatórios das licenciaturas. Observou sobre a seriedade da
116 questão da falta do seguro para a realização dos estágios supervisionados. Explicitou que na
117 Licenciatura em Biologia, a turma de estágio obrigatório no quadrimestre de 2024.3 foi
118 cancelada, devido à falta de renovação da apólice de seguro. Mencionou também a carta
119 apresentada pelo COMFOR na Comissão de Graduação e a falta de respaldo da Instituição
120 sobre essa questão, por terem deixado a decisão de como prosseguir com os estágios
121 obrigatórios para as coordenações de curso. Professora Maisa compartilhou a carta apresentada
122 na Comissão de Graduação, na qual apresentaram uma solução que foi construída
123 coletivamente com as coordenações e com os professores que estavam ofertando os estágios,
124 de prorrogar o prazo para a finalização dos estágios para março de 2025. Comentou sobre o
125 descontentamento da mesa da CG no momento da leitura da carta, sobre as reações posteriores
126 à leitura e sobre a insuficiência do apoio recebido. Professor Samon comentou sobre os
127 impasses ligados a essa situação e também sobre a Universidade ter o dever de gerenciar as
128 apólices e se programar para que isso não ocorra mais. Professora Mirian fez um relato sobre
129 a situação dos estágios estarem ocorrendo também nos cursos de especialização, visto que a
130 UFABC não tem apólice de seguro para a pós-graduação, apenas para a graduação.
131 Complementou que a melhor solução é a consolidação da central de estágios para as
132 licenciaturas. Disse sentir-se desrespeitada após tantos anos tentando institucionalizar os
133 estágios. Professor Samon explicou que o PRILEI tem um auxílio para os estudantes que estão
134 realizando os estágios obrigatórios e que esse auxílio teve de ser interrompido no meio do
135 quadrimestre, visto a impossibilidade dos estudantes irem às escolas para realizar os estágios.
136 Professor Marcelo observou que a falta de apólice é muito grave, sendo cabível uma medida
137 externa. Perguntou se o COMFOR teria autonomia para levar essa situação à Ouvidoria e
138 também ao Ministério Público. Professor Samon respondeu que sim, mas que não considerava
139 interessante que essa denúncia fosse levada ao MP após o encaminhamento via Ouvidoria.
140 Comentou sobre uma conversa ocorrida em uma das reuniões da CG, onde a questão foi tratada
141 antes da apresentação da carta. Foi explicado que não haviam técnicos suficientes e que essa
142 solicitação é demorada, não havendo tempo de realizar os trâmites do seguro dentro do prazo.

143 Falou sobre a necessidade do servidor responsável por essa apólice estar atento que se trata de
144 um documento primordial para que os discentes das licenciaturas possam realizar o estágio e,
145 consequentemente, se formar. Professor Samon sugeriu conversar com a ProGrad para solicitar
146 a retomada das reuniões periódicas, a fim de alinhar alguns pontos. Informou que a professora
147 Danusa estava responsável por dois pontos da pauta, mas por questões de saúde não pôde
148 comparecer, então os pontos 4 e 5 foram suspensos. 2. Edital Pibid. Professora Meiri fez um
149 balanço do processo: foi emitido um novo edital para coordenação de área. Segundo a
150 classificação pelo edital da CAPES, conseguiram mais dois núcleos, que demandavam
151 coordenadores de área. Os subprojetos de Ciências Humanas e de Química-Física foram
152 duplicados. Agradeceu ao professor Samon e à Estela, que ajudaram no processo de seleção.
153 Estão finalizando os editais de alunos e supervisores. A princípio estão com 192 bolsas de
154 alunos, mas conseguem começar com um pouco menos. Algumas bolsas ficarão ociosas até
155 fevereiro. São 24 supervisores, da região, e 8 professores coordenadores. Devido ao horário
156 avançado, professor Samon informou que o item restante, sobre os GTs do COMFOR, ficaria
157 para uma próxima reunião. Disse que faria um levantamento de todos os GTs atuantes no
158 COMFOR e encaminharia aos membros. Encerrou a sessão às quinze horas e quarenta e nove
159 minutos, cuja ata foi lavrada por mim, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em
160 Administração, e aprovada pelo professor Samon Noyama, Presidente do COMFOR, e pelos
161 demais membros presentes à sessão. -----

SAMON NOYAMA
Presidente

EDNA MARIA DE OLIVEIRA LOUREIRO
Assistente em Administração